

## DIAGNÓSTICO RADIOLÓGICO DA MIOMATOSE UTERINA: aspectos ultrassonográficos versus ressonância magnética – RELATO DE CASO

**Tipo de Apresentação:** Pôster

**RESUMO: Introdução.** Os miomas uterinos ou leiomiomas são tumores benignos pélvicos mais prevalentes em mulheres com idade fértil. Os sintomas estão associados a localização do tumor. Geralmente são sangramento uterino anormal, sensação de pressão e dor pélvica, dispareunia e aumento da frequência urinária. Os métodos de imagem mais utilizados no diagnóstico da miomatose uterina são Ultrassonografia transvaginal (USGTV) e Ressonância Magnética (RM). O presente estudo descreve um caso de mioma intramural com componente submucoso e busca avaliar as vantagens e desvantagens desses dois métodos no diagnóstico por imagem. **Relato do caso.** Mulher, 50 anos, procurou ambulatório de ginecologia com queixas de sangramento uterino anormal, aumento do volume abdominal e fadiga. Paciente relata que há 01 ano percebeu um aumento progressivo do volume menstrual, acompanhado de dismenorreia leve. Há 06 meses notou aumento importante do volume abdominal, com metrorragia e astenia intensa. Realizou USGTV, evidenciando imagem hipocóica, com área anecóica central, com volume de 3.2 cm<sup>3</sup>. Sugerido realização de RM da pelve, para comparação, que mostrou útero com dimensões muito aumentadas, à custa de volumoso nódulo miometrial, heterogêneo, com extensa área de degeneração cístico necrótica em seu interior, com volume de 5,8 cm<sup>3</sup>. Realizado histerectomia total, com retirada de útero contendo mioma intramural extenso, com componente submucoso. **Métodos.** Descrição de um caso de miomatose uterina e após realizamos uma pesquisa bibliográfica realizada de artigos relacionados ao tema publicados nos últimos 10 anos no Google acadêmico, Scielo e Pubmed; com as seguintes palavras chaves: miomas, ultrassonografia transvaginal, diagnóstico por imagem, ressonância magnética. **Resultados.** A USG pélvica é um exame de fácil realização, não invasivo e de baixo custo, sendo essencial na avaliação da espessura endometrial e na presença de tumores anexiais. A RM demonstra maior capacidade em mapear miomas uterinos que o USGTV, principalmente em úteros maiores que 375 ml ou apresentando acima de quatro nódulos. **Considerações Finais.** Diante disso, mesmo a RM expando vantagens na visualização tricompartmental e global de toda a pélvis, importante no planejamento cirúrgico; a USGTV ainda permanece como exame complementar de primeira linha, visto ser mais simples, barata, menos invasiva e eficiente no tratamento da miomatose uterina.

**Palavras-chaves:** Miomas, ultrassonografia transvaginal, ressonância magnética, diagnóstico por imagem.

## REFERÊNCIAS

1. Sepulveda J, Alarcon MA. Manejo médico de leiomiomatosis uterina. Revisión de la literatura. Rev Chil Obstet Ginecol 2016; 81(1): 48-55. GERRA, A. et al. Endometriose – Recomendações de consenso nacionais – clínica e diagnóstico. Acta Obstet Ginecol Port. Portugal, v. 10, n. 2, p. 162-172, 2016.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas. Leiomioma de útero. Portaria SAS/MS nº 1.325, de 25 de novembro de 2013; São Paulo, 2013.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas Leiomioma de Útero. Brasília. Distrito Federal: CONITEC. 2017.
4. Nascimento MNB, Menezes NGA, Santos RDO. Revisão literária: aspectos clínicos do mioma uterino. In: Anais 2016: 18ª Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes. “A prática interdisciplinar alimentado a Ciência”. 2016. Estância. Espírito Santo: UNIT. 2016.
5. Pinheiro GS. A contribuição da ultrassonografia no diagnóstico do Mioma Uterino. News: Artigos Cetrus ano VII. ed:6. 2015.
6. Nascimento MNB, Menezes NGA, Santos RDO. Revisão literária: aspectos clínicos do mioma uterino. In: Anais 2016: 18ª Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes. “A prática interdisciplinar alimentado a Ciência”. 2016. Estância. Espírito Santo: UNIT. 2016.
7. EKIN, Murat; et al. Genitourinary symptoms and their effects on quality of life in women with uterine myomas. International Urogynecology Journal, [S.L.], v. 25, n. 6, p. 807-810, 17 jan. 2014. Springer Science and Business Media LLC.